

SÍNDROME DE HAW EM FELINOS: REVISÃO DE LITERATURA

Manuela Poroca PINHEIRO¹; Júlia Cabral PINHEIRO¹; Matheus Augusto Sidon de LIMA¹; Fernanda Costa Carvalho do PASSO¹; Geovana Maria Souza e SILVA¹; Bruna Bandeira de CARVALHO¹; Maria Fernanda Paiva de OLIVEIRA¹; Stephanie Caroline Gueiros SILVA².

Palavras-chave: Protrusão; Membrana nictitante; Alteração oftálmica; Gatos.

Considerada como idiopática, a Síndrome de Haw é uma condição oftálmica relativamente comum que acomete gatos, sem predileção racial e sexual, com uma maior incidência em animais jovens, de até três anos. Ela é caracterizada pela protrusão bilateral aguda e simétrica da terceira pálpebra, também chamada de membrana nictitante, podendo ou não ser acompanhada de uma doença subjacente. Este trabalho tem como objetivo abordar os aspectos gerais da Síndrome de Haw, que é complexo, uma vez que há limitação quanto à avaliação e obtenção do diagnóstico. A metodologia empregada foi de revisão de artigos científicos em inglês e português entre os anos de 2020 e 2026. A terceira pálpebra atua como responsável para a proteção da córnea e produção lacrimal, sendo a sua movimentação controlada principalmente pelos nervos autônomos. A sua protrusão ocorre por um posicionamento anatômico inadequado da inervação autossômica simpática e quando o tônus muscular liso é atingido. Portanto, infere-se que a síndrome de Haw é o resultado da projeção aguda e simétrica da terceira pálpebra, sem outras alterações oftálmicas associadas. Embora a fisiopatologia exata da doença não seja bem elucidada, a literatura descreve que o distúrbio está geralmente ligado às disfunções no controle da musculatura e infecções capazes de afetar o sistema nervoso autônomo. Desse modo, os felinos acometidos pela Síndrome de Haw geralmente manifestam alterações no sistema gastrointestinal, sendo a diarreia o principal sinal clínico observado. A investigação clínica deve incluir exames oftálmicos, usando o colírio de fenilefrina a 1% como teste diagnóstico, além de exames laboratoriais para detecção de patógenos e diagnóstico diferencial. O uso do colírio de fenilefrina deve ser cuidadoso por se tratar de um agonista do receptor alfa-1 adrenérgico, capaz de causar efeitos sistêmicos quando administrado. Deve-se ainda descrever que o diagnóstico diferencial tem como base a exclusão de enfermidades associadas que interferem na inervação simpática do globo ocular e de seus anexos. Para o tratamento, as medicações de predileção são as simpaticomiméticas que atuam no reposicionamento da membrana nictitante à sua posição normal, porém isso não dispensa o tratamento da causa subjacente. Quando a síndrome tem origem infecciosa, como a conjuntivite ou outras infecções oculares, o uso de antibióticos tópicos é geralmente indicado e tem resultados satisfatórios na maioria dos casos. Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de mais pesquisas na área oftálmica acerca da Síndrome de Haw, já que a sua etiopatogenia ainda é pouco compreendida, o que em algumas situações, a condução terapêutica se torna desafiadora. Sendo assim, a importância desses estudos para a obtenção de diagnósticos precoces com uma abordagem terapêutica direcionada, implicará na correção das alterações e melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau, Campus Boa Viagem *E-mail para correspondência: manustudies05@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau, Campus Boa Viagem

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, V. R.; NADALIN, A. R. SÍNDROME DE HAW EM GATOS SECUNDÁRIA A ENTERITE POR GIARDÍASE. **Pubvet**, v. 19, n. 04, p. e1756, 24 mar. 2025. DOI: 10.31533/pubvet.v19n04e1756. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3953>. Acesso em: 15 jun. 2026.

FEITOSA, M. C. et al. HAW'S SYNDROME IN A CAT: RAPID RESPONSE TREATMENT WITH 10% PHENYLEPHRINE EYE DROPS. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 53, 04 dez. 2025. DOI: 10.22456/1679-9216.146869. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ActaScientiaeVeterinariae/article/view/146869>. Acesso em: 15 jun. 2026.

FRUCHTER, B. et al. CLINICOPATHOLOGICAL FINDINGS IN CATS WITH HAWS SYNDROME. **Veterinary Record**. v.16, n.195, p.e4646. 12 set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1002/vetr.4646>. Disponível em: <https://bvajournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/vetr.4646>. Acesso em: 18 jun. 2026.

MARTINS, A. J. A. et al. SÍNDROME DE HAW EM FELINO: RELATO DE CASO / FELINE HAW SYNDROME: CASE REPORT. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 91684–91692, 25 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-542>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20429>. Acesso em: 15 jun. 2026